

EDITORIAL

A revista de Ciências Sociais Política & Trabalho, em seu número 43, traz para os leitores o dossiê Crianças: um enfoque geracional. Nele, as professoras Flávia Pires e Fernanda Bitencourt reuniram artigos e resenhas que apresentam problemáticas, metodologias e recortes como forma específica de ver uma realidade que, apenas recentemente, vem se consolidando como abordagem autônoma no seio das Ciências Sociais. Artigos para serem lidos como páginas de antropologia/sociologia da criança e da infância, desde que as concebemos num formato interdisciplinar, cuja tônica está na maneira de perceber e se posicionar diante da criança. Esta não é mais vista como objeto inerte, à mercê da lente investigativa de adultos pesquisadores. Na premência das agências e subjetividades, o que antes era passível de não ser, emerge sendo, nas linhas discursivas, em várias faces: sendo por novas metodologias; como proposta de reavaliação dos limites conceituais de teorias e suas barreiras disciplinares; apontando para a reformulação ou criação de conceitos e imagens novos; e sendo por constituições e reconstituições de ethos que extrapolam o circunscrito da investigação social e se difundem e refundem no tecido das concepções e vivências sociais e culturais. O teor daquilo que muda, e que se encontra no momento em “franca expansão”, pende naturalmente para a crítica. E é a reflexão crítica uma das marcas dos textos que aqui entregamos aos leitores – e ainda que isso faltasse, a riqueza de elementos etnográficos e da reflexão valeria por si só. Proposta que está muito bem introduzida no texto de apresentação do Dossiê, assinado pelas organizadoras, ao comentarem um a um os onze artigos, além das duas resenhas afeitas ao tema. Nada poderia ser melhor, para nós, os novos editores, do que abrir a gestão com um dossiê tão promissor, presente legado a nós pelas professoras Cristina Matos e Mônica Franch, editoras que nos antecederam e a quem endereçamos nosso apreço e agradecimentos. Estes que devem também ser estendidos às organizadoras do Dossiê e aos demais autores.

Complementando este número, apresentamos mais seis artigos, além de uma resenha. No texto “O grande truque: aspectos invisíveis dos regimes democráticos”, Dalson B. F. Filho, José A. S. Júnior, Ranulfo Paranhos, Willber Nascimento, Gabriel A. M. Setti se propõem a enxergar os regimes democráticos e as análises que deles se faz a partir de uma posição que, nas Ciências Sociais, mostra-se pouco explorada. Na sequência, no artigo “As práticas de contratação terceirizadas no setor público”, Yuri R. Cunha procura, a partir de uma revisão de literatura, refletir sobre os processos de terceirização e precarização no âmbito das políticas e das rotinas administrativas do Estado. Janaina C. Mello, autora do artigo seguinte, “Artesanato em Capim Dourado na região do Jalapão – Tocantins: trabalho & indicação de

procedência (IP) em tempos de globalização”, põe em tela para reflexão os processos de revitalização cultural, a partir do exemplo do artesanato tradicional de uma cidade do Tocantins, em que se sobressaem reflexões importantes sobre o que se tem chamado de Economia da cultura, e os registros de indicação geográfica. Com título bastante exótico, o texto seguinte – “Pato, Castor ou Ornitorrinco? O dilema legalista da jornada de trabalho dos docentes dos Institutos federais” – leva seus autores, Roniel S. Silvae Cristiano das Neves Bodart, a refletir sobre as dimensões legais que envolvem as condições trabalhistas de professores dos Institutos Federais brasileiros. Analisando um caso, sem medo de manifestar suas convicções, os autores pretendem mostrar como a apropriação do legalismo serve para legitimar a precarização do trabalho do professor. “Sindicalismo, cooperativismo e o dilema da representação política dos trabalhadores no Brasil contemporâneo” é o título seguinte, no qual Selma Cristina S. de Jesus se dedica a estudar as relações entre sindicalismo e cooperativismo, na década de 1990, focando as ações da Central Única dos Trabalhadores no campo da economia solidária, a partir da experiência de 15 empreendimentos solidários baianos. Ana Paula F. D’Avilae Maria Aparecida Bridi, autoras de “As contratações na Indústria Naval em Rio Grande – Rio Grande do Sul”, debruçam-se sobre a questão do desenvolvimento e da reativação da indústria naval no Brasil, tendo como foco o padrão de contratação da força de trabalho, durante os anos de 2013 e 2014, no Polo Naval de Rio Grande/RS, o que as leva a constatar a incidência de elevada rotatividade e formas flexíveis de contratação. E por último, Tereza Queiroz, autora da resenha “As cidades contemporâneas e os labirintos das memórias”, põe em recensão o livro *A Utopia da pequena África: projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos na zona portuária carioca*, publicado em 2014.

Aos que navegarem pelas linhas deste número, desejamos uma profícua leitura.

Os editores